09/Março/2016

Indicadores Econômicos — Agenda do dia

> Brasil:

- A FGV divulga o Indicador Antecedente de Emprego (IAEmp) (Vide notícia abaixo);
- o A FIPE divulga o Índice de Preços ao Consumidor (IPC) (Mensal) (Vide notícia abaixo);
- o A FGV divulga o Índice de Preços ao Consumidor Semanal (IPC-S) (Mensal) (Vide notícia abaixo);
- o O IBGE divulga o Índice de preços ao consumidor (IPCA) (Mensal) (Vide notícia abaixo).

> Mundo:

- o **Grã Bretanha:** Sai a Produção industrial (Mensal e Anual);
- o México: Sai o Índice de preços ao consumidor (IPC) (Mensal e Anual);
- Nova Zelândia: Decisão da Taxa de juros;
- China: Sai o Índice de preços ao consumidor (IPC) (Mensal e Anual) e o Índice de preços ao produtor (IPP) (Mensal).

NOTÍCIAS RELEVANTES PARA O SETOR DE ENERGIA

✓ Possíveis novos empreendimentos da Casa dos Ventos em Pernambuco

Fonte: NE 10



A empresa cearense Casa dos Ventos começou a planejar a construção de mais um parque eólico na Chapada do Araripe, o Araripe IV, que terá uma parte instalada no Piauí e a outra em Pernambuco. A Casa dos Ventos está entre as maiores *players* do setor no Brasil. Outro projeto que está em fase de planejamento é o Santa Edite, em Caetés, a 252 km do Recife. Em janeiro último, vendeu 2 parques eólicos por cerca de R\$ 2 bilhões ao grupo *Cubico Sustainable Investments* com sede em Londres, na Inglaterra. Os parques vendidos foram o Ventos de Santa Brígida com a capacidade de gerar 182 megawatts (MW) instalado em Caetés e o Ventos do Araripe I em Simões, no Sudeste do Piauí com a capacidade de gerar 210 MW. Mesmo com a redução do consumo de energia, o governo

federal deve continuar contratando empreendimentos de energia eólica para os leilões de reserva. No setor elétrico, o governo organiza o leilão e o vencedor fica com a obrigação de construir o empreendimento para entregar a energia no tempo determinado. O leilão de reserva contrata a futura venda de energia para empreendimentos que produzem quando há algum problema, como por exemplo, pouca água nos reservatórios das hidrelétricas, como ocorreu entre 2012 e o início deste ano. A vantagem é que o último leilão de eólica comercializou energia a R\$ 210 o megawatt-hora (MWh), enquanto algumas térmicas chegaram a vender a mesma quantidade de energia por até R\$ 800 na crise recente do setor elétrico, o que deixou a conta mais cara para todos os consumidores.



✓ Goldwind é a maior produtora de turbinas eólicas em 2015

Fonte: Agência Canal Energia



Desenvolvimento do mercado chinês levou a companhia a registrar a instalação de 7,73 GW de potência no ano passado. Um levantamento da consultoria *Global Data* apontou que a chinesa *Xinjiang Goldwind* ultrapassou a dinamarquesa Vestas e fechou 2015 como a maior produtora mundial de turbinas. Essa elevação no *ranking* mundial foi o resultado da instalação de 7,73 GW de capacidade em decorrência do desenvolvimento do mercado chinês e a consequente elevação do número de pedidos por equipamentos naquele país. Segundo o estudo, ajustes na tarifa *Feed-In* (FiT, em inglês) ajudaram a impulsionar o setor, elevando a receita anual da *Goldwind* ao ponto de alçar a companhia chinesa da 3ª para topo do *ranking*. A Vestas ficou com o 2º lugar ao reportar a instalação de 7,35 GW

em capacidade no ano passado. Sua receita aumentou 22% quando comparada com 2014. A aquisição da Alstom pela GE permitiu à companhia norte americana diversificar seu portfólio com a presença no mercado europeu e na América Latina. Em 2015, as duas empresas combinadas reportaram a instalação de 6,27 GW de potência. Na sequência aparecem a Siemens com 5,03 GW, Gamesa com 3,1 GW e Enercon com 2,92 GW. Destas, a multinacional alemã caiu do 2º para o 4º lugar enquanto a espanhola avançou do 8ª para a 5ª posição entre os maiores fabricantes do mundo.

✓ Revisão tarifária da CAIUÁ-D terá audiência pública em Presidente Prudente (SP)

Fonte: ANEEL



A ANEEL promove em Presidente Prudente, sessão presencial da Audiência Pública Nº 5/2016, com o objetivo de colher contribuições da sociedade para a proposta de Revisão Tarifária Periódica da CAIUÁ-D (Caiuá Distribuição de Energia S/A). A AP nº 5/2016 traz uma proposta preliminar de reajuste de -0,30% (redução) para os consumidores conectados em baixa tensão – residenciais, e de 4,82% para os conectados em alta tensão – industriais. Em média, os reajustes seriam de 1,08%. Os índices finais serão conhecidos em maio, quando o assunto será deliberado pela Diretoria da Agência em Reunião Pública Ordinária. A revisão das tarifas será aplicada a partir de 10/05/2016.

✓ Liquidação financeira apresenta inadimplência de quase 78% em dezembro

Fonte: Canal Energia



A Câmara de Comercialização de Energia Elétrica informou que a liquidação financeira do Mercado de Curto Prazo referente a dezembro teve uma adimplência de 22,06%, ou seja os valores não pagos representaram 77,94%. Foram contabilizados para o mês R\$ 4,989 bilhões, mas foram liquidados apenas R\$ 1,1 bilhão. Do valor não pago, 95,17% (R\$ 3,7 bilhões) correspondem a montantes decorrentes de liminares judiciais relacionadas ao ajuste do Mecanismo de Realocação de Energia. Descontados estes valores, a inadimplência ficou em 3,77% ou R\$ 187,883 milhões. Em virtude do cumprimento de decisões judiciais vigentes que determinaram a preferência do recebimento dos recursos financeiros, apenas os agentes detentores destas liminares receberam seus créditos, o

que ocorreu de forma proporcional. A operação envolveu 2.870 agentes, sendo 1.387 redores e 1.483 devedores. A CCEE também promoveu a liquidação financeira referente à Conta Centralizadora dos Recursos de Bandeiras Tarifárias. Na liquidação referente a janeiro/2016, 90 distribuidoras aportaram R\$ 338.414,83 junto à Conta Bandeiras, resultando em 100% de adimplência. As 8 distribuidoras credoras receberam os repasses integrais conforme constam nos despachos.



✓ Nova paralisação das obras da UHE Belo Monte

Fonte: Secretaria de Energia do Estado de São Paulo



O Ministério Público Federal ajuizou ação civil pública pedindo paralisação emergencial das obras da hidrelétrica de Belo Monte, no rio Xingu, por agravar a poluição do rio e lençol freático da cidade de Altamira com esgoto doméstico, hospitalar e comercial. Segundo o MPF, a condicionante de implantação de saneamento básico, que evitaria esse impacto, até hoje não foi cumprida. A promessa era de que a cidade teria 100% de saneamento antes da usina ficar pronta, mas até hoje, Altamira continua sem sistemas de esgoto e água potável. A condicionante do saneamento básico, diz o MPF, estava prevista desde a licença prévia do empreendimento, concedida em 2010. Pelo prazo do licenciamento, a usina deveria ter entregado os sistemas de fornecimento no dia

25/07/2014, o que não ocorreu. Segundo a entidade, mesmo sabendo disso o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis liberou a operação da usina e o barramento do rio Xingu no final do ano passado. Na licença de Operação, emitida em novembro/2015, o Ibama deu prazo até setembro/2016 para que o saneamento de Altamira esteja concluído. No entanto, para o MPF, o prazo dado pelo Ibama é fictício. O risco de prosseguir com o barramento do rio Xingu é de contaminação das águas subterrâneas pela parte sólida do esgoto acumulado por décadas nas fossas rudimentares, já que o lençol freático vai subir e as fossas serão "afogadas", causando doenças sérias que podem levar a morte, já que é do lençol freático de Altamira que a maior parte da população retira a provisão de água para consumo.

✓ Intel foca em eficiência energética na produção de processadores

Fonte: Ambiente Energia





A Intel, conhecida pelos seus processadores de alto desempenho, anunciou o seu anseio em criar chips de baixo consumo de energia, chegando aos limites dos transistores de silício, isso pode significar ter de sacrificar o poder de processamento em nome da eficiência energética, inicialmente. O potencial foco da Intel no consumo de energia é um sinal do cenário atual do mercado de tecnologia. O foco principal dos processadores é colocar mais desempenho dentro de chips menores e menores. Agora, no entanto, esses chips precisam ser

cada vez mais eficientes com o consumo de energia para ampliar o tempo de vida dos *smartphones, laptops* e outros aparelhos que usam bateria. Além disso, *data centers* com serviços baseados na nuvem como assistentes digitais, armazenamentos de arquivos e *streaming* de mídia exigem cada vez mais processadores com consumo eficiente de energia.

✓ BNDES bate recorde de investimento no setor eólico

Fonte: BNDES



O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) é o principal financiador do setor eólico brasileiro e encerrou o ano passado com R\$ 7,42 bilhões em aprovações para 82 novos projetos do setor. Os projetos somam 2.102 megawatts (MW) de potência instalada, um aumento de 12,7% em relação ao montante aprovado no ano anterior, de R\$ 6,58 bilhões. A quantidade de projetos aprovados mais que dobrou, passando de 40 para 82, crescimento de 105%. Além de ampliar a participação da energia limpa na matriz energética brasileira, os projetos contribuem para reduzir as emissões e dinamizar a economia de seus entornos, gerando emprego e renda. No fim de 2015, BNDES aprovou três novos financiamentos, no valor total de R\$ 1,4 bilhão, para

complexos eólicos em Pernambuco, Rio Grande do Sul e Ceará. Os três projetos terão 274 aerogeradores, com potência instalada total de 495,6 MW, e devem gerar 1,6 mil empregos diretos e cerca de 3,5 mil indiretos na fase de implantação. Quando estiverem prontos, os empreendimentos devem gerar 133 empregos diretos e 250



indiretos nos três Estados. As três operações contemplam também subcréditos de R\$ 7.1 milhões no âmbito da linha Investimentos Sociais de Empresas (ISE). A maior operação, de R\$ 658,3 milhões, apoia a implantação do Complexo Eólico de São Clemente (grupo Casa dos Ventos), com capacidade instalada de 216,1 MW. Orçado em R\$ 1,1 bilhão, o complexo reunirá 8 parques, instalados nos municípios de Caetés, Capoeiras, Pedra e Venturosa, no Agreste Pernambucano. Está prevista a geração de 500 empregos diretos e mil indiretos na fase de construção. Quando entrar em funcionamento, o projeto deverá criar 30 vagas diretas e 50 indiretas. A operação, na modalidade project finance, que prevê o pagamento com os ganhos obtidos na venda da energia, inclui R\$ 3,3 milhões para apoiar projetos sociais. A segunda maior operação foi o apoio de R\$ 496,5 milhões ao Complexo Eólico de Hermenegildo, nos municípios gaúchos de Santa Vitória do Palmar e Chuí. Orçado em R\$ 1,04 bilhão, o complexo (da Eletrosul e Renobrax) tem capacidade de 180,8 MW, distribuída por 12 parques eólicos. O complexo entrou em operação comercial em novembro/2015. Em sua construção, foram criados 700 empregos diretos e 1,2 mil indiretos. Em operação são 70 diretos e 100 indiretos. A operação contempla R\$ 2,47 milhões para projetos sociais nas áreas de educação, saneamento e turismo sustentável nos dois municípios. Do total financiado pelo BNDES, R\$ 346,5 milhões serão desembolsados diretamente pelo Banco e os R\$ 150 milhões restantes serão repassados pelo Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul (BRDE). Para o Complexo Eólico de Aracati (CE) do Grupo Alupar, foram aprovados R\$ 261,3 milhões. Orçado em R\$ 483,15 milhões, o complexo, formado por 5 parques eólicos, terá potência instalada de 98,7 MW. Na construção devem ser criados cerca de 425 empregos diretos e 1,3 mil indiretos. Em operação serão 33 diretos e 100 indiretos. No âmbito da linha ISE, foi aprovado o apoio de R\$ 1,3 milhão para projetos sociais.

✓ Ceará poderá ter instituto de tecnologia eólica

Fonte: Governo do Ceará



O Ceará poderá contar com um Instituto de Tecnologia de Energia Renovável. O Secretário Nacional de Desenvolvimento Tecnológico e Inovação, do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação. O INTER funcionará como um centro de testes e demonstrações em energia eólica no Brasil e realizará testes em protótipos, desenvolvendo tecnologia e pesquisa aplicada, favorecendo a transferência de conhecimento e fomentando a formação de especialistas no setor de energias renováveis. De acordo com o estudo elaborado pelo Centro de Gestão e Estudos Estratégicos (CGEE), estão previstos investimentos de R\$ 404.591.577,00 milhões para instalação do instituto de tecnologia eólica, incluindo as despesas com obras e construções;

equipamentos; recursos humanos; administração, operação e manutenção. A ideia é que o INTER seja uma instituição de caráter misto, com a presença da iniciativa privada. O MCTI já conta com um estudo detalhado para a implantação do Centro. Um Grupo de Trabalho será criado com a participação do MCTI, governo estadual, indústria e pesquisadores cearenses para formatar uma proposta final para o empreendimento. Grande parte da matriz energética brasileira é oriunda de fontes renováveis, principalmente biocombustíveis, como a biomassa de cana e energia hidráulica, com 39,4% da produção nacional. No entanto, as energias não renováveis – petróleo e derivados e gás natural ainda configuram a maior parte da produção, com 60,6% do total. A previsão é que até 2024, a produção de energia eólica passe para 11,6% da matriz, com produção de 24 Gigawatts, tornando-se a 3ª maior fonte de energia elétrica no País. O Nordeste é a região brasileira que reúne as condições mais favoráveis para o desenvolvimento da energia eólica. Dos 7,9 GW produzidos no País, 1,7 GW estão no Sul e 6,2 GW no Nordeste onde são instalados grandes parques eólicos, principalmente no Rio Grande no Norte, Bahia e Ceará.

✓ Geração híbrida pode elevar fontes renováveis na matriz energética brasileira

Fonte: Portal Brasil



A dependência, quase que exclusiva, de usinas hidrelétricas para a geração de energia exigia que o regime de chuvas não ficasse abaixo do esperado, abastecendo os reservatórios e garantindo o funcionamento das hidrelétricas. Após investimentos realizados nas áreas de geração e transmissão, a realidade brasileira mudou e a falta de energia já não é um problema atualmente. O desafio agora é aumentar a participação de energias limpas e renováveis na matriz energética brasileira. Esse processo tem norteado as ações do governo federal no setor. O setor eólico é um bom exemplo disso. Há 10 anos, a geração de energia elétrica usando o vento era praticamente nula, e hoje já é



responsável por 5,0% de toda a energia que chega aos comércios e residências. Segundo estimativas do Plano Decenal de Expansão de Energia 2024, elaborado pelo Ministério de Minas e Energia (MME), a participação de fontes renováveis de energia (incluindo eólica, solar e biomassa, e excluindo as hidrelétricas) será de 27,3%. O avanço dessas tecnologias, contudo, ainda depende de melhorias tecnológicas que permitam mais eficiência e menores custos, possibilitando que possam substituir outras formas de geração, como a termelétrica movida a óleo diesel, utilizada hoje nos períodos de baixa em reservatórios de hidrelétricas. Uma das formas de baratear esses custos é a chamada geração híbrida, em que duas fontes de energia compartilham uma infraestrutura já montada. O projeto piloto que associa a geração hidrelétrica com solar estudará a viabilidade da tecnologia em Balbina e também na Hidrelétrica de Sobradinho (BA).

NOTÍCIAS SOBRE ECONOMIA GERAL

✓ Indicador Antecedente de Emprego brasileiro recua em fevereiro sobre janeiro

Fonte: FGV

O Indicador Antecedente de Emprego (IAEmp) recuou 1,1% em fevereiro sobre janeiro, para 72,5 pontos, de acordo com dados ajustados sazonalmente, informou a Fundação Getulio Vargas (FGV). A queda de fevereiro "representa uma acomodação do indicador após 4 altas consecutivas". A parada sinaliza "algum arrefecimento do ritmo de diminuição do pessoal ocupado na economia brasileira neste início de ano". A FGV destacou ainda que o IAEmp está muito abaixo da média do índice, de 83,3 pontos, o que sinalizaria "pouca chance de melhora no curto prazo" e os indicadores que mais contribuíram para a queda do IAEmp foram os que medem o ímpeto de contratação para os próximos 3 meses e a situação dos negócios para os próximos 6 meses. O IAEmp é formado por uma combinação de séries extraídas das Sondagens da Indústria, de Serviços e do Consumidor. O objetivo é antecipar os rumos do mercado de trabalho no País. A FGV também informou que o Indicador Coincidente de Desemprego (ICD)¹ recuou 0,7% em fevereiro sobre janeiro/2015, para 97,7 pontos, considerando os dados ajustados sazonalmente. É a 2ª queda consecutiva do indicador, o que sinaliza a acomodação "da taxa de desemprego ao início de 2016, após um período de fortes altas ao longo de 2015". "A série do Índice Coincidente de Desemprego reflete um ambiente de elevado desemprego com o índice com valores substancialmente acima da média da série (79,9 pontos), resultado que ressalta a fragilidade do mercado de trabalho". Os consumidores que têm renda mensal de R\$ 2.100,00 a R\$ 9.600,00 puxaram a queda no ICD. As classes que mais contribuíram para a queda do indicador foram as dos consumidores com renda mensal entre R\$ 4.800,00 e R\$ 9.600,00, "cujo Indicador de percepção de facilidade de se conseguir Emprego (invertido) variou -3,0%". Para aqueles cuja renda está entre R\$ 2.100, e R\$ 4.800,00, o indicador variou -0,7%.

✓ IPC-Fipe tem alta na 1ª quadrissemana de março

Fonte: FIPE

Índice de preços ao consumid	or (IPC) Semanal				
1ª quadrissemana de março frente à fevereiro					
Grupo					
Habitação	0,83%				
Alimentação	0,86%				
Transportes	0,42%				
Despesas Pessoais	1,26%				
Saúde	0,89%				
Vestuário	0,58%				
Educação	0,21%				
Índice Geral	0,80%				

O Índice de Preços ao Consumidor (IPC), que mede a inflação da cidade de São Paulo, registrou alta de 0,80% na 1ª quadrissemana de março, mostrando desaceleração frente à leitura de fevereiro, quando o IPC avançou 0,89%, segundo pesquisa divulgada pela Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (Fipe). Na primeira estimativa de março, 4 grupos de produtos desaceleraram ganhos em relação ao resultado do mês passado. Em Habitação, o aumento dos custos diminuiu de 0,91% em fevereiro para 0,83% na primeira prévia deste mês. Em Alimentação, a alta de 1,02% para 0,86%. A alta dos preços também perdeu força em Transportes, de 1,09% para 0,42%, e

Fonte: FGV

Tolico de construído a partir dos dados desagregados, em 4 classes de renda familiar, da pergunta da Sondagem do Consumidor que procura captar a percepção sobre a situação presente do mercado de trabalho.



em Educação, de 0,39% para 0,21%. Por outro lado, houve aceleração em Despesas Pessoais, de +0,84% para +1,26%, em Saúde, de +0,71% para +0,89%, e em Vestuário, de +0,36% para +0,58%.

✓ IPC-S desacelera em 6 capitais na 1ª prévia de março

Fonte: FGV

Índice de preços ao consumidor (IPC-S) Semanal 1ª quadrissemana de março sobre a última de fevereiro				
Localidade	De	Para		
Rio de Janeiro	0,61%	0,59%		
Porto Alegre	0,80%	0,67%		
Salvador	0,82%	0,69%		
Brasília	0,93%	0,73%		
Recife	1,29%	0,86%		
Belo Horizonte	0,91%	0,90%		
São Paulo	0,60%	0,62%		

A inflação medida pelo Índice de Preços ao Consumidor – Semanal (IPC-S) cedeu em 6 capitais pesquisadas pela Fundação Getúlio Vargas (FGV) na 1ª quadrissemana de março sobre a última de fevereiro. Na média das 7 capitais, o índice saiu de alta de 0,76% para 0,68% da última quadrissemana de fevereiro para a 1ª de março.

Fonte: FGV

✓ IPCA desacelera alta em fevereiro

Fonte: IBGE

Índice de preços ao consumidor (IPC) Semanal				
fevereiro sobre janeiro de 2016				
Grupo				
Educação	5,9% (**)			
Alimentação e Bebidas	1,06%			
Transportes	0,62%			
Habitação	-0,15%			

(**) Maior peso no IPCA neste mês

Fonte: IBGE

A alta dos preços de alimentação, transportes e habitação mostraram algum alívio em fevereiro e a inflação oficial brasileira desacelerou para o nível mais baixo em 4 meses. O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) registrou alta de 0,90% em fevereiro, após avançar 1,27% no mês anterior, informou o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Em 12 meses, a alta acumulada do índice até fevereiro foi a 10,36%, desacelerando sobre os 10,71% de janeiro. Em ambos os casos, os resultados são os mais baixos desde outubro do ano passado, quando o IPCA avançou 0,82% na base mensal e 9,93% em 12 meses, última vez em que ficou

abaixo dos dois dígitos. Assim, os números começam a dar algum fôlego às expectativas de que os preços começariam a ceder depois de a economia brasileira ter registrado o pior desempenho em 25 anos no ano passado.

✓ Custo da construção civil cresce em fevereiro no Brasil

Fonte: IBGE

O custo da construção, medido pelo Índice Nacional da Construção Civil (Sinapi), cresceu 0,84% em fevereiro quando chegou a R\$ 972,82. A taxa é superior às observadas em janeiro último (0,55%) e em fevereiro do ano passado (0,18%). O indicador, calculado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), acumula alta de preços de 6,55% em 12 meses. A inflação de 0,84% de fevereiro deste ano foi influenciada principalmente pelos materiais de construção, que tiveram aumento de preços de 1,04% e passaram a custar R\$ 523,53 por m². Já o m² da mão de obra teve um aumento de preços de 0,6% em fevereiro, saltando para R\$ 453,29. Entre as regiões, o Nordeste apresentou a maior variação do custo da construção civil em fevereiro (1,29%). Já entre os estados, a maior inflação foi observada em Pernambuco: 4,91%.

✓ Preços no comércio eletrônico caem em fevereiro no Brasil

Fonte: CNC

Os preços de itens no comércio eletrônico voltaram a ter queda em fevereiro, após 5 meses sucessivos de elevação. Em fevereiro, os preços recuaram 0,38% na comparação com janeiro, de acordo com o índice



Fipe/Buscapé. Na comparação com fevereiro/2015, porém, ainda houve elevação de preços, de 10,7%. É a 11ª vez que os preços sofrem aumento na comparação anual. Essa sequência de altas é atípica no setor, que entre 2012 e o início de 2015 registrava reduções consecutivas nos preços, fruto da característica promocional e de competição intensa entre vendedores online. O estudo considera que esta reversão de tendência reflete a aceleração da inflação geral e também o câmbio. Algumas categorias que têm peso significativo no *e-commerce* são influenciadas de forma defasada pela depreciação do real. É o caso de eletrônicos, informática, fotografia e telefonia. Dos 10 grupos de produtos que compõem o Índice Fipe/Buscapé, 7 apresentaram queda de preço no mês de fevereiro, incluindo brinquedos e games, eletrônicos e moda e acessórios. Já entre as categorias com alta de preços estão casa e decoração, fotografia e informática.

✓ São Paulo atinge R\$ 400 bilhões em impostos pagos em São Paulo nesta quarta feira

Fonte: ACSP

O Impostômetro da Associação Comercial de São Paulo (ACSP) registrará a marca de R\$ 400 bilhões. Em 2015, esse valor - que representa o total de impostos, taxas e contribuições pagas pelos brasileiros desde o começo do ano - foi atingido dia 10 de março, o que aponta ligeiro aumento da arrecadação nominal de tributos. O governo alega queda na arrecadação real (descontada a inflação) mas, para o contribuinte, o que prevalece é o valor nominal; é o que efetivamente é pago por ele.

✓ Dólar opera em queda sobre o Real

Fonte: BC

O dólar opera em queda em relação ao real nesta quarta-feira (9), se aproximando dos R\$ 3,70. O mercado observa a nova alta dos preços do petróleo, e aguarda o leilão de venda de dólares com compromisso de recompra anunciado pelo Banco Central para esta tarde. Às 9h40, a moeda norte-americana caía 0,34%, a R\$ 3,7262. O BC faz leilão de venda de até US\$ 2 bilhões de com compromisso de recompra, em uma operação anunciada durante a terça-feira passada e que contribuiu para o recuo da moeda norte-americana. Pela manhã, o BC faz mais um leilão de rolagem dos *swaps* que vencem em abril, que equivalem a US\$ 10,092 bilhões, com oferta de até 9,6 mil contratos. O tom positivo, no geral, tem predominado no mercado interno conforme cresce a percepção de que os escândalos de corrupção no âmbito da operação "Lava Jato" estariam elevando a chance de a presidente Dilma Rousseff não concluir seu mandato. O tema *impeachment* voltou a crescer recentemente à medida que as investigações de corrupção no Brasil se aproximaram do governo, sobretudo após a operação "Lava Jato" ter chegado ao ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva na semana passada.

✓ Governo brasileiro implementará *drawback* contínuo esse ano que contribuirá com as exportações

Fonte: Aduaneiras

Até o final do ano os exportadores poderão contar com mais uma novidade no regime de drawback. Basicamente, o *Drawback* Contínuo é a concentração de atos concessórios em apenas um registro. Atualmente, para cada operação de importação e a operação correspondente de exportação é necessário o registro de um ato concessório e a sua posterior baixa. A ideia da Secretaria de Comércio Exterior é trabalhar com único ato concessório por empresa para que todas as operações estejam abarcadas nele, facilitando e incentivando assim, o processo de exportação no Brasil.

✓ Desemprego na OCDE diminui em janeiro

Fonte: Valor Econômico

A taxa de desemprego na OCDE caiu em janeiro 0,1 pontos percentuais para 6,5% da população ativa face a dezembro, com Portugal a manter-se com a 3ª taxa mais elevada dos países membros, com 12,2%. Segundo os dados da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE), esta taxa de 6,5% equivale a 39,9 milhões de desempregados, menos 9 milhões do que em janeiro de 2013, mas mais 7,4 milhões do que em abril de 2008, antes da crise. Na Zona Euro, em janeiro, a taxa de desemprego desceu para os 10,3%. Entre os 34



países membros da OCDE, Grécia (24,6%, últimos dados disponíveis são de novembro) e Espanha (20,5%) foram os países que em janeiro continuaram a apresentar as taxas de desemprego harmonizadas mais elevadas, seguidos de Portugal, que manteve a taxa de desemprego pelo 3º mês consecutivo (12,2%). Os outros Estados que continuaram a apresentar taxas de desemprego elevadas foram Itália (11,5%), Eslováquia (10,3%) e França (10,2%), valores que contrastam com a taxa da Alemanha, por exemplo, que em janeiro era de 4,3% ou da República Checa que era de 4,5%. Os EUA, por sua vez, tinham em janeiro uma taxa de 4,9%. Entre os jovens (15-24 anos), a taxa de desemprego na OCDE desceu 0,4 pontos percentuais para 13,1% em janeiro, com os países a apresentarem tendências variadas. Na Zona Euro, a taxa de desemprego jovem desceu para 22,0%. Na Grécia, a taxa de desemprego jovem permanece bastante elevada, nos 48% em novembro (últimos dados disponíveis), assim como em Espanha, onde se fixou em 45%. Em Portugal, a taxa de desemprego nos mais jovens foi de 29,9% em janeiro, contra os 30,1% observados em dezembro.

NOTÍCIAS SOBRE A INDÚSTRIA, COMÉRCIO E SERVIÇOS

✓ Produção industrial brasileira cai em 12 locais pesquisados em janeiro

Fonte: IBGE

Em janeiro de 2016, a produção da indústria ficou menor em 12 dos 15 locais que integram a Pesquisa Industrial Mensal, na comparação com o mesmo mês do ano anterior, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). No maior parque industrial do País, São Paulo, a queda foi de 16,1%. O IBGE destacou que janeiro de 2016 (20 dias) teve um dia útil a menos do que igual mês do ano anterior (21). Segundo o IBGE, as altas foram impulsionadas pelo comportamento positivo das "indústrias extrativas (minérios de ferro em bruto), no primeiro local; de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (óleo diesel e óleos combustíveis), no segundo; e de produtos alimentícios (carnes de bovinos frescas ou refrigeradas), no último".



✓ Vendas de materiais de construção caem em fevereiro no Brasil

Fonte: ABRAMAT

As vendas de materiais de construção no Brasil caíram 22,2% em fevereiro na comparação com o mesmo mês de 2015, de acordo com dados deflacionados de faturamento da Associação Brasileira da Indústria de Materiais de Construção (Abramat). Este é o 25º resultado negativo consecutivo, levando em consideração esta base de comparação. Sobre janeiro de 2016, houve queda de 5,9%. O varejo é afetado pela continuidade da situação negativa de renda, emprego e crédito. As construtoras, por sua vez, sofrem com a contínua falta de confiança na economia pelas famílias e empresários. A expectativa da Abramat, para o faturamento deflacionado das indústrias de materiais de construção, em 2016, é de retração de 4,5% em comparação com 2015. Em fevereiro, o nível de



emprego na indústria de materiais de construção teve queda de 9,4% na comparação com igual mês do ano passado. Sobre o mês de janeiro, a queda foi de 0,5%.

MAIORES ALTAS E MAIORES BAIXAS NA BOVESPA*

36-1	- J. D.L.	- ^		
Maiores altas da Bolsa <u>↑</u>				
08/03/2016				
Desempenh	o da bolsa			
BRASIL ON EJ NM	10,89	R\$ 20,25	1	
RUMO LOG ON NM	9,38	R\$ 3,38	1	
SMILES ON NM	8,32	R\$ 37,99	1	
USIMINAS PNA N1	6,16	R\$ 1,55	1	
BB SEGURIDADE ON NM	5,19	R\$ 29,55	1	

Maiores banas da Boisa 👱					
08/03/2016					
Desempenho da bolsa					
VALE ON N1	-14,50	R\$ 15,03	+		
SID NACIONAL ON	-13,60	R\$ 7,11	$\mathbf{\downarrow}$		
VALE PNA N1	-12,05	R\$ 11,24	$\mathbf{\downarrow}$		
BRADESPAR PN N1	-10,32	R\$ 5,30	$\mathbf{\Psi}$		
FIBRIA ON NM	-8,87	R\$ 32,76	$\mathbf{\downarrow}$		

Maiores baixas da Bolsa↓

Fonte: BMF & Bovespa/Elaboração própria.

TAXAS DE CÂMBIO*

Câmbio					
Vigência 09/03/2016					
			Compra	Venda	
****	Dólar (Ptax*)	$\mathbf{\downarrow}$	3,7031	3,7037	
0	Euro (Ptax*)	$\mathbf{\downarrow}$	4,0753	4,0774	

^{*}Ptax é a média das taxas de câmbio informadas pelos *dealers* durante 4 janelas do dia. Fonte: BACEN/Elaboração própria.

ATIVIDADE ECONÔMICA, INFLAÇÃO E PRODUÇÃO

Atividade econômica, Inflação e Produção						
	Fev.16	Jan.16	Dez.15	Nov.15	Out.15	Set.15
IBC-Br (%)			-0,52	-0,64	-0,58	-0,60
Produção industrial Total (%)			-0,70	-2,40	-0,70	-1,30
IPCA		1,27	0,96	1,01	0,82	0,54
INPC		1,51	0,90	1,11	0,77	0,51
IGP-M	1,29(prévia)	1,14	0,49	1,52	1,89	0,95
IGP-DI	1,55	1,53	0,44	1,19	1,76	1,42
			2015 (*)	2014	2013	2012
PIB (%)			-3,8	0,1	2,5	1,0
PIB Agropecuária			1,8	2,1	7,3	-2,1
PIB Indústria			-6,2	-0,9	1,7	-0,8
PIB Serviços			-2,7	0,4	2,2	1,9

(*)Dados do IBGE segundo a nova metodologia de cálculo.

Fonte: CNI/Bacen/IBGE/FGV

^{*} Referente ao fechamento do dia anterior.

^{**}Empresas do setor elétrico.



ÁREAS DE ATUAÇÃO DAIMON:

Regulação:

A Daimon atua fortemente na Regulação do setor energético brasileiro.

Através de Consultorias, Estudos e Pesquisa & Desenvolvimento, nossa equipe está totalmente capacitada e preparada para atender as demandas mais complexas deste mercado.

Software:

Desenvolvemos sistemas computacionais altamente especializados para o setor elétrico.

Nossas ferramentas são utilizadas pelas maiores empresas de distribuição do país nos segmentos de operação, proteção, perdas, tarifas,mercado, confiabilidade e muito mais.

Engenharia:

A Daimon tem destacada participação no programa de Pesquisa & Desenvolvimento do setor elétrico brasileiro.

A Empresa conta em seu corpo técnico com vários pesquisadores oriundos de conceituadas universidades brasileiras, em particular, da Escola Politécnica da USP, onde boa parte desenvolve ou já desenvolveu trabalhos acadêmicos de mestrado e doutorado com significativas contribuições teóricas.

Novos Negócios:

Eficiência e Gestão Energética, *smart grids*, são exemplos de projetos desenvolvidos pela equipe de novos negócios Daimon.

Atenta as novas demandas e em busca de melhorias contínuas a Daimon desenvolve novos negócios em linha com as necessidades do setor energético nacional.

DAIMON, ESPECIALISTAS EM ENERGIA.

Av Paulista, 1.776 – Cj 22 – B – Bela Vista CEP:01310-200 – São Paulo – Brasil faleconosco@daimon.com.br +55 11 3266-2929 / 3171-1728 www.daimon.com.br



A reprodução, inteira ou em parte, em qualquer forma ou meios, sem a expressa autorização por escrito da **Daimon Engenharia e Sistemas** não é permitida. Esta *newsletter* contém informações que são designadas somente aos seus destinatários. Consequentemente qualquer publicação, duplicação, distribuição ou qualquer ação tomada neste sentido é proibida e ilegal.